

Perfil dos Recém-nascidos de Porto Alegre ao longo de uma década

Leandra Girardi; Rosemari de Souza Rodrigues; Daniela Fernandes de Almeida Coelho; Matheus dos Anjos Catasblancas.



Equipe de Vigilância de Eventos Vitais – EVE/DVS/SMS/PMPA
sinasc@portoalegre.rs.gov.br

Objetivos

Demonstrar as mudanças nas condições de saúde e características dos recém-nascidos de mães residentes em Porto Alegre no período de 10 anos, de 2014 a 2023.

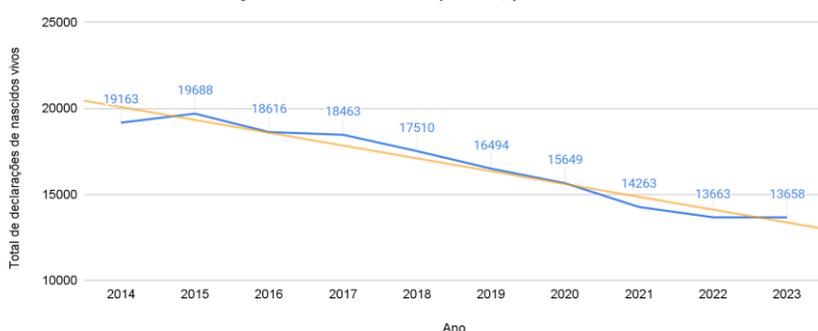
Metodologia

Foram utilizados os dados originados pelo Sistema Nacional de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), através das Declarações de Nascido Vivo (DNV), documento de preenchimento obrigatório para o registro civil do nascimento. Foi analisada a série histórica de 10 anos (2014 a 2023) com informações de 167.167 nascidos vivos residentes em Porto Alegre.

Resultados

Houve decréscimo de 29% no número de nascimentos em uma década: 19.163 em 2014 e 13.658 em 2023 (recém-nascidos de puérperas residentes em Porto Alegre).

Gráfico xx. Total de declarações de nascidos vivos por ano, período de 2014 a 2023



As seguintes variáveis não sofreram alterações significativas:

Sexo masculino 51,7% (2014) e 50,9% (2023)

Parto cesáreo 52% (2014) e 50% (2023)

Gestação única 97,1% (2014) e 96,9% (2023)

Peso < 1500g 1,6% (2014) e 1,5% (2023)

Peso < 2500g 7,7% (2014) e 8,8% (2023)

Anomalia congênita 1,3% em 2014 e 2023

Nas seguintes variáveis observou-se mudanças:

Idade da mãe

< 18 anos: 14,6% (2014) e 6,4% (2023)

≥ 40 anos 3,9% (2014) e 6,8% (2023)

Raça branca 74,7% (2014) e 68,5% (2023)

Negra 24,4% (2014) e 31% (2023)

Instrução materna (anos de escolaridade)

< 7 anos 18% (2014) e 10% (2023)

≥ 12 anos 31% (2014) e 36% (2023)

Número de consultas de Pré-natal

7 ou mais 74% (2014) e 82% (2023)

menos de 3 8% (2014) e 5% (2023)

Idade gestacional

< 37 semanas 10,2% (2014) e 13,1% (2023)

Conclusões

A diminuição do número absoluto de nascimentos, da gestação na adolescência, melhoria dos indicadores de instrução materna e aumento de gestantes com pré-natal adequado provavelmente sejam reflexo de melhora da qualidade de vida da população. Persiste elevado percentual de cesarianas, o que pode contribuir para ocorrência de prematuridade. A presença de malformações congênitas ainda é abaixo do relatado na literatura (prevalência global em torno de 4%), sugerindo que a qualidade da informação deve ser melhorada.